

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 61

MAIO, 9, 1966
ANO DO CENTENÁRIO

SÔBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE LAGARTO DO ESTADO
DE MINAS GERAIS *PLACOSOMA CIPOENSE* SP. N.
(LACERTILIA, TEIIDAE)

OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA (*)
Museu Goeldi

Este pequeno trabalho teve seu esboço quando estagiávamos no Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, durante o ano de 1964 sob a direção do dr. Paulo Emílio Vanzolini, diretor daquela instituição. Nessa ocasião recebemos gentilmente como oferta às coleções de Herpetologia do Museu Paraense Emílio Goeldi, um determinado número de exemplares de lagartos de várias procedências do território brasileiro, das mãos do batracologista Werner Bokermann.

Entre os vários exemplares estudados encontramos um lagarto procedente da Serra do Cipó, local não muito distante de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, que logo de início denunciou-nos como pertencendo ao gênero *Placosoma* da família Teiidae. Estudos mais detalhados sobre o mesmo indicaram que o exemplar era uma espécie nova, para o catálogo dos lacertílios brasileiros. Tendo à nossa disposição toda a importante bibliografia sobre os lagartos sul-americanos do dr. Paulo Vanzolini, e mais ainda a rica coleção desses répteis guardada na secção de Herpetologia do Departamento de Zoologia de S. Paulo, foi-nos dada oportunidade de efetuar minuciosas comparações com o exemplar em questão, e os outros do

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

gênero *Placosoma* ali existentes. Alguns dêsses espécimes foram estudados por Thomas Uzzell, Jr.

Posteriormente no Museu Paraense Emilio Goeldi resolvemos redigir o presente trabalho, baseado nos estudos que havíamos feito em S. Paulo. Adiante segue o resultado com a detalhada descrição da nova espécie, e algumas considerações sôbre as respectivas espécies que se encontram no gênero *Placosoma*.

LACERTILIA

Família TEIIDAE

Gênero PLACOSOMA Tschudi 1847

***Placosoma cipoense* sp. n.**

DIAGNOSE : — Língua característica do gênero, com papilas escamóides imbricadas. Focinho longo pontudo. Três escamas grandes no disco palpebral. Escamas de todo o corpo lisas. Dobra colar desenvolvida. Escudos cefálicos regulares. Escamas dorsais não formando linhas longitudinais, apenas transversais. Coloração conspicuamente característica, diferente de tôdas as outras espécies conhecidas. Tamanho avantajado sôbre as espécies do gênero.

DESCRIÇÃO : — Corpo engrossado, longo terminando por uma cauda comprida. Cabeça deprimida, focinho longo; rostral grande saliente, com aspecto de meia-lua; escudos cefálicos grandes; frontonasal grande, pentagonal, não tocando a primeira supralabial; nasal de mesmo tamanho que a primeira supralabial, marginada pelo frontonasal e em contato com o rostral; loreal grande, pentagonal em contato com o escudo nasal, segunda supralabial, frenocular, primeira supraciliar e pré-frontais; extremidade posterior da loreal formando ângulo da abertura ocular; pré-frontais grandes, em largo contato, ligeiramente menores que o frontonasal, e mais largas que os frontoparietais; frontal maior que o interparietal; êste último é maior que os parietais; occipitais e pós-occipitais mais largos que longos, sendo os últimos ligeiramente menores; 6 superciliares; 6 supralabiais; 5 infralabiais; 4 pares de escudos men-

tais, 2 anteriores em contato; a quarta mental não em contato com as infralabiais; pré-gulares aplainadas, poligonais, tocando o segundo par de mentais; as pré-gulares alcançam uma linha que conecta com a abertura auricular.

Há nítida demarcação entre as escamas gulares e pré-gulares, na forma, tamanho e disposição; gulares dispostas em 8 filas transversas, incluindo o colar; gulares quadrangulares irregulares, com as posteriores mais longas que largas; colar formado de 7 escudos. Escamas dorsais grandes, sem qualquer indicio de carena, quadrangulares e ligeiramente arredondadas posteriormente; apresentam-se mais longas que largas, exceto na região dorso central, dos ombros à base da cauda; tôdas as escamas dorsais mostram ligeira imbricação; uma linha mediana dorsal de demarcação, partindo dos occipitais, através todo o corpo até o início da cauda. Escamas laterais reduzidas, irregulares, anteriormente arredondadas, convexas, mostrando algumas imbricação irregular; formam filas verticais de 6 a 8 escamas. Na região ventral as escamas são perfeitamente quadrangulares, com a extremidade anterior reta, excetuando as duas filas próximo às pré-anais; formam 8 filas longitudinais e 20 transversais; pequenas escamas portando poros, situam-se anteriormente às pré-anais, sendo as duas medianas maiores; 3 grandes escudos pré-anais com a seguinte disposição: 2 laterais, um mediano anterior e um pequeno inferior; pela borda mais externa, uma escama muito pequena de cada lado; imbricando-se na parte superior dos escudos laterais, duas pequenas escamas de cada lado; imediatamente acima destas, 3 escamas grandes de cada lado, contíguas se imbricando, portando poros cada uma (poros pré-anais); 9 — 8 poros femorais. As escamas da cauda formam aneis completos, porém aquelas são mais longas que largas, sendo as da parte superior mais largas; tôdas as escamas apresentam perfeitamente ângulos retos.

Nos membros anteriores as escamas são grandes e lisas superiormente, porém mui pequenas na parte inferior, tôdas im-

bricadas; as escamas do dorso da mão pequenas e imbricadas, com grânulos tuberculares na palma.

Nos membros posteriores as escamas são grandes e lisas superiormente, porém mui pequenas na parte inferior, tôdas imbricadas; escamas do dorso dos pés grandes e imbricadas anteriormente, pequenas e quase quadrangulares posteriormente; tuberculares na parte inferior.

COLORAÇÃO : — (Exemplar conservado em álcool). Cabeça pardacento amarelada na parte superior; em todo o dorso do corpo pardo claro em continuação da cabeça; no restante pardo escuro, com maior incidência na cauda; duas faixas escuras de cada lado do dorso, ambas de feição irregular têm origem no ombro, seguindo até a base da cauda; uma terceira faixa escura, porém já na região lateral do corpo, demarca de cada lado, esta região da do dorso e ventre; tôda essa parte apresenta-se pardacento escuro com fundo acinzentado, continuando igualmente pela cauda. Região ventral fundamentalmente clara; cada escama porém apresenta 5 a 8 manchas negras arredondadas ou não, apresentando-se maiores e mais irregulares na parte inferior da cauda. Cada escudo mental e gular apresenta também as mesmas manchas, porém indeléveis. Nas escamas infralabiais manchas escuras formam uma faixa irregular, cobrindo-as em grande parte.

Uma linha branca estreita, composta de grânulos, nasce nas últimas supralabiais, marginada superior e inferiormente por linhas escuras, composta também de escamas granulares; estas linhas contíguas seguem bordejando a abertura auricular inferiormente, passando acima da base do braço através o ombro, seguindo pela parte mediana da região lateral, até perder-se quase próximo à ilhargá. Uma faixa pardacenta indelével, nasce no focinho, segue pelas narinas, passa pelas superciliares e infraciliares, vai aos poucos esmaecendo pelos temporais.

Tôdas as escamas dorsais e laterais são guarnecidas de microscópicos pontos negros, formando no conjunto pigmentação intensa.

Mensurações :

Poros femorais : lado direito 9; esquerdo 8

Poros pré-anais : 6; 3 de cada lado

Escamas ventrais transversas : 20

Filas de escamas dorsais : 34

Escamas em torno do corpo : 30

Lamelas do 4.º dedo do pé : 19

Lamelas do 4.º dedo da mão : 13

Comprimento da perna : 40 mm

Comprimento focinho-ânus ; 70 mm

Escamas dorsais largas sôbre o ombro : 8.

COLEÇÃO : — Na coleção herpetológica do Museu Paraense Emilio Goeldi, um exemplar macho, holótipo catalogado com o número 912, proveniente da Serra do Cipó (próximo de Belo-Horizonte), Minas Gerais. Espécime coletado por F. M. Oliveira em 1962, e doado ao Museu Paraense Emilio Goeldi pelo sr. Werner Bokermann em 1964. A referida serra do Cipó acha-se situada no Município de Conceição de Dentro.

OBSERVAÇÕES : — Presumimos que a presente espécie parece ser bastante rara, tendo-se em conta que sua área de ocorrência demonstra ser um tanto restrita. A área onde se situa a serra do Cipó, local não muito distante de Belo Horizonte foi ultimamente bastante percorrida por vários coletores, que ali se dirigem para obter *espécimes* interessantes da fauna serra-na do Estado de Minas Gerais. Principalmente com êsse fim estiveram na serra do Cipó por inúmeras vezes, o próprio coletor do lagarto em estudo — senhor F. M. Oliveira e Werner Bokermann, ali, êste último, coletou importante fauna de anfíbios, presentemente ainda em fase de estudos.

Apesar do interêsse que ambos demonstraram em vista dos resultados ali obtidos, não conseguiram jamais encontrar outros exemplares do lagarto que no momento estudamos, demonstrando assim a provável raridade da espécie em questão. Por outro lado não temos conhecimento algum, que tenha sido encontrado o mesmo lagarto, em outros locais distantes da

serra do Cipó. Os mesmos cidadãos já citados tiveram oportunidade também de percorrer outras áreas serranas de Minas Gerais, sem contudo obter espécimes do referido lacertílio.

Temos suficiente motivo para acreditar que a presente espécie possa apresentar uma área de ocorrência relativamente restrita dentro daquele Estado, tal como vem acontecendo, segundo informes de Bokermann, com determinadas espécies de batráquios. Sôbre êsse ponto, contudo, preferimos deixar ainda o assunto em caráter hipotético até que novos informes e considerações venham estabelecer um rumo mais definido.

No último trabalho que publicamos no Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, em 1961, n.º 39, sôbre os lacertílios Amazônicos, tivemos ocasião de fazer algumas rápidas referências ao gênero *Placosoma*, então no momento considerado de ocorrência incerta no Vale do Amazonas. Nós por sua vez, naquelas citações considerávamos também duvidosa a existência de *Placosoma* nessa região, embora faltassem estudos sérios que corroborassem qualquer opinião a respeito.

Mais tarde recebemos do próprio Uzzell algumas separatas sôbre um trabalho de revisão geral dos lagartos pertencentes ao gênero em questão. O seu estudo baseou-se em vários exemplares procedentes da região leste e sul do Brasil, tendo oportunidade ainda de confrontá-los com as formas típicas de Tschudi, Werner e Peters. Por outro lado outras formas que erroneamente estavam colocadas como pertencendo a outros gêneros, na realidade seus caracteres típicos indicavam pertencer ao gênero *Placosoma*. Neste caso estava *Cercosoura glabella* Peters 1870, *Eupleopus lutzae* Loveridge 1944, *Prionodactylus champsonotus* Werner 1910, *Euspondylus cupreus* Anderson 1916, *Elaphrosaura spitzi* Amaral 1932, e provavelmente outros tipos que ainda não foram bem estudados.

Uzzell em seus trabalhos fêz uma tentativa para determinar, de acôrdo com o material disponível, a possível área de distribuição do gênero tendo em conta a procedência exata e comprovada dos mesmos espécimes. Em 1964 tivemos oportunidade de determinar e estudar, como inicialmente menciona-

mos, vários exemplares de S. Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo, Guanabara e Paraná pertencentes às espécies e raças conhecidas. Depois de publicado o trabalho de Uzzell (Teiid Lizards of the genus *Placosoma*; *Occ. Pap. Mus. Zool., Univ. of Mich.*), o Departamento de Zoologia de S. Paulo teve oportunidade de receber para a respectiva secção de Herpetologia, vários exemplares de lagartos do gênero *Placosoma* provenientes dos Estados referidos.

A espécie *Placosoma cipoense* sp. n. se distingue perfeitamente de tôdas as outras do gênero, por apresentar caracteres nitidamente conspícuos, suficientemente específicos e sôbre os quais já tivemos ocasião de descrever minuciosamente. Contudo, para salientar os principais caracteres específicos da nova espécie de lagarto comparado com o das outras formas do gênero, assinalaremos a seguir as diferenças mais típicas: — apresenta dimensões mais avantajadas que qualquer dos exemplares das espécies conhecidas, que até então pudemos examinar; diferenças nítidas nas escamas dorsais e laterais, apresentando as mesmas maiores e com aspecto próprio, sem qualquer indícios de escamas carenadas seja no corpo ou na cabeça; variações perfeitamente visíveis nos escudos pré-anais; diferenças nos escudos gulares e mentais; coloração conspícuamente característica, totalmente diferente das outras espécies tal como foi descrito anteriormente; enfim, a linha branca que parte do ângulo do olho, de ambos os lados do corpo, passa por baixo da abertura auricular e mais para trás por sôbre a inserção do membro anterior.

Apesar dos caracteres diferenciais apresentados, existem algumas semelhanças genéricas afins entre *P. cordylinum* e *P. glabellum*. A espécie *P. cipoense* mostra ligeiros caracteres de *cordylinum* e *glabellum*, apresentando certa aproximação à última espécie com referência a alguns aspectos, sobressaindo dentre êles a referida linha branca lateral, que em ambas formas se apresentam idênticas. Dêsse modo *P. cipoense* poderia apresentar, pelo menos ligeiramente, relações específicas afins com *P. glabellum*.

SUMMARY

A new species of lizard, *Placosoma cipoense* is described in this paper. The specimen was collected in the Serra do Cipó, Município de Conceição de Dentro, near Belo Horizonte, State of Minas Gerais.

Notes on specific character among the species of the genus *Placosoma* are given. The specimen is deposited in herpetological collection of the Museu Paraense Emilio Goeldi.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, AFRÂNIO DO

- 1932 — Estudos sobre Lacertílios Neotropicais. I. Novos gêneros e espécies de lagartos do Brasil. *Mem. do Inst. Butantã*, 7 : 53-74, 55 figs.

BOULENGER, GEORGE A.

- 1885 — *Catalogue of the Lizards in the British Museum (Natural History)*, 2 : 1-497, 24 pls.

BURT, CHARLES E. — MAY D. BURT

- 1931 — South American Lizards in the Collection of the American Museum of Natural History *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 61 : 227-395, figs.

CUNHA, OSVALDO R. DA

- 1961 — II. Lacertílios da Amazônia. *Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi*, N. S., 39 : 1-189.

RUIBAL, RODOLFO

- 1952 — Revisionary Studies of Some South American Teiidae. *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard Coll.*, 106 : 477-529, figs.

TSCHUDI, J. J. VON

- 1847 — Die Familie der *Eubleopoda*. *Archiv für Naturgeschichte* 13(1):41-60.

UZZELL JR., THOMAS

- 1959 — Teiid Lizards of the Genus *Placosoma*. *Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Michigan*, 606 : 1-16, figs.

ENTREGUE PARA PUBLICAÇÃO

EM 4/1/66

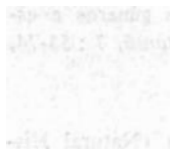
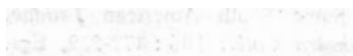


Fig. 1 — Vista lateral das escamas na região mediana do corpo, mostrando parte das escamas dorsais, laterais inteiras e parte das ventrais. Aprox. x 10.

Fig. 2 — Aspecto dos escudos pré-anais, aparecendo ainda as escamas portando poros. Aprox. x 8.



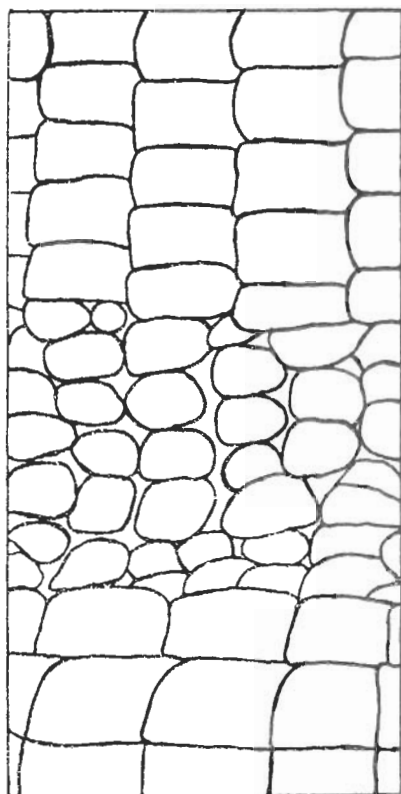


Fig. 1

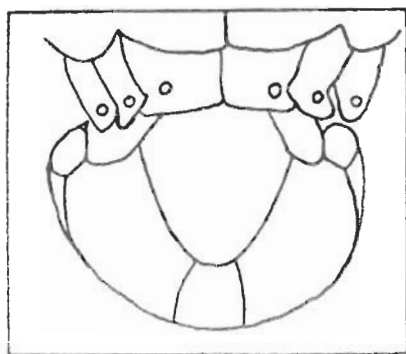


Fig. 2